



ÁFRICA/MALAUÍ - Os 20% abastados da população permanece muda diante do sofrimento dos 80% indigente"

Lilongwe (Agência Fides)- Os Bispos do Malauí se dizem gratos pela solução do grave duelo que opôs por duas semanas o governo e os funcionários públicos que pediam um aumento salarial de 67%. O protesto criou fortes problemas sociais. As autoridades concederam um aumento salarial de 61% para os salários mais baixos e 5% para aqueles mais altos.

Numa declaração enviada à Agência Fides pela Comissão Episcopal Justiça e Paz, a Igreja Católica de Malauí, ao reconstruir a origem da crise sindical, tomou posição sobre a crise econômica que aflige há muito tempo o país. No documento, se nota que a decisão de desvalorizar e de tornar flutuante a moeda local (Kwanza) e de atrelar o preço local dos combustíveis ao do mercado internacional pioraram as condições econômicas da população.

Além disso, são criticadas algumas escolhas econômicas do governo, como a de privilegiar alguns investimentos em detrimento de outros. Essas medidas econômicas, destaca "Justiça e Paz", criaram uma grave fratura social.

"No Malauí se está radicando uma forma de sociedade dos dois terços, onde 80% da população luta pela sobrevivência e depende de um serviço público sem recursos e colocado à dura prova; enquanto o restante 20% pode se beneficiar de serviços particulares no setor da educação, da saúde e da segurança", afirma o documento.

"Este 20% da população constitui uma parte passiva e irresponsável da cidadania, que está muda diante das graves condições de vida e de sofrimento da maioria pobre". (L.M.) (Agência Fides 25/2/2013)

> LINKS

Statement of Catholic Commission for Justice and Peace (em inglês):

http://www.fides.org/eng/documents/Press_Release- Final_by_CCJP.pdf: